

# FAMÍLIA COMBONIANA

BOLETIM MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

853

Julho-Agosto de 2026

## SANTA SÉ

### **Nomeação de D. Mangheastab Tesfamariam**

No dia 1 de Junho, o Santo Padre renovou a nomeação de D. Mangheastab Tesfamariam, missionário comboniano e arcebispo de Asmara (Eritreia), como membro do Dicastério para as Igrejas Orientais. Como família comboniana, unimo-nos com alegria e gratidão ao acolher esta notícia, felizes e honrados pela estima confirmada pelo Santo Padre a D. Mangheastab e, através dele, a todo o Instituto ao serviço da Igreja universal. Acompanhamos D. Mangheastab com o nosso carinho, a nossa proximidade fraterna e a nossa oração, pedindo ao Senhor que o apoie nesta missão.

### **Padre Tesfaye nomeado Arcebispo de Adis Abeba**

A 12 de Junho de 2026, Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, o Santo Padre Leão XIV procedeu à renovação da liderança da Arcieparquia de Adis Abeba, confiando o seu governo pastoral ao actual Bispo Auxiliar, o missionário comboniano, Tesfaye Tadesse Gebresilasie.

O prelado sucede ao Cardeal Berhaneyesus Demerew Souraphiel, que completará 78 anos no próximo mês de Julho e que, desde Junho de 1999, estava à frente da Igreja de Adis Abeba.

O novo metropolitano, natural de Harar, ingressou no Instituto dos Missionários Combonianos do Coração de Jesus em 1986 e foi ordenado sacerdote em 1995. Estudou Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana e obteve a Licenciatura em Estudos Islâmicos no Pontifício Instituto de Estudos Árabes e Islâmicos de Roma. Frequentou ainda um curso de formação na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma.

Exerceu o ministério de pároco, foi director da Escola Comboniana de Haro Wato, no seu país, e desempenhou várias funções no seio do seu instituto religioso, tendo-se tornado Superior Geral de 2015 até 6 de Novembro de 2024, data em que foi nomeado bispo auxiliar da Arcieparquia de Adis Abeba. Recebeu a ordenação episcopal a 2 de Fevereiro de 2025.

O Conselho Geral e todos os membros do Instituto Comboniano felicitam-no e manifestam a sua alegria por este novo e delicado ministério, expressando-lhe o seu constante carinho. Declaram-se, além disso, honrados pela decisão do Santo Padre e desejam assegurar a D. Tesfaye as suas orações constantes, para que o Espírito Santo e o Coração de Jesus o sustentem e o guiem no cumprimento da missão que lhe foi confiada.

## DIRECÇÃO-GERAL

### Notas gerais da 44.<sup>a</sup> consulta de Junho de 2026

#### Nomeações

Durante a consulta de Junho, o Conselho Geral procedeu às seguintes nomeações:

##### ► Formação

- Padre Mughendi Mwangulo Anatole (CN), nomeado mestre do noviciado de Sarh, a partir de 1 de Julho de 2026, em substituição do Padre Kamanga Mutombo Stéphane.
- Padre Percassi Vincenzo (I), nomeado formador e superior do Escolasticado de Casavatore, a partir de 1 de Julho de 2026, em substituição do padre Stefano Giudici.

##### ► Direcção-Geral

- Padre John Ikundu, nomeado Secretário-Geral da Missão, a partir de 1 de Julho de 2026, em substituição do Padre González Galarza Fernando.
- Padre José da Silva Vieira, nomeado responsável pelo Gabinete de Comunicação, a partir de 1 de Julho de 2026, em substituição do Padre Arlindo Ferreira Pinto.
- O Irmão Dzinekou Yawovi Jonas, nomeado responsável pelo Gabinete de Desenvolvimento e Sustentabilidade, membro do Economato Geral e do Conselho de Economia, a partir de 1 de Julho de 2026.

O Conselho Geral expressa a sua sincera gratidão aos confrades que desempenharam estas funções com dedicação e generosidade, e dirige aos novos nomeados os seus melhores votos para o ministério que lhes foi confiado.

#### Encontro da Família Comboniana

O habitual encontro da Família Comboniana teve lugar em Roma, na cúria geral das Missionárias Combonianas, nos dias 30 e 31 de Maio de 2026. O primeiro dia foi dedicado ao tema da interculturalidade e aos desafios que esta coloca à vida comunitária, ao planeamento e à formação. Ficou patente a necessidade de promover uma maior internacionalização das Províncias e das comunidades e de reforçar a dimensão intercultural em todas as etapas da formação, incluindo a formação permanente. Foi ainda sublinhada a importância de uma espiritualidade da encarnação e de uma interiorização mais profunda do carisma comboniano. A comunidade foi reconhecida como um espaço privilegiado para a aprendizagem e a prática da interculturalidade.

O segundo dia contou com a partilha das actualizações dos diversos Institutos e um debate sobre a participação da Família Comboniana no en-

contro de Belém (Brasil), por ocasião da COP30 (Novembro de 2025). Foi ainda apresentada a *Carta de Valores para os Investimentos*, inspirada na doutrina social da Igreja e nos documentos recentes do magistério, com o objectivo de promover uma gestão dos recursos ética, transparente e coerente com o carisma e a missão dos Institutos.

Por fim, foram identificados alguns possíveis domínios de empenho comum, que serão posteriormente aprofundados pela comissão organizadora.

O próximo encontro terá lugar em Verona, nos dias 29 e 30 de Maio de 2027.

### **Orientações para as pequenas presenças formativas de escolásticos («comunidades formativas»)**

Na sequência da abertura de algumas comunidades formativas, em aplicação da decisão capitular AC '22, n.º 26.6 – «Reabrir um Escolasticado e deixar ao Conselho Geral a decisão de abrir, sempre que necessário, pequenas presenças formativas de escolásticos, acompanhados por um confrade, no seio de comunidades combonianas, para conciliar a oração, o estudo, a vida comum e o serviço pastoral» — o Conselho Geral considerou oportuno apresentar algumas orientações para acompanhar estas novas realidades formativas, que se distinguem dos escolasticados tradicionais.

Para o efeito, foi aprovado *ad experimentum*, por um período de um ano, um documento que contém essas orientações. O mesmo será disponibilizado às comunidades formativas interessadas, aos superiores de circunscrição, aos formadores dos escolasticados, ao CIF e aos noviciados.

### **Viagens do Conselho Geral**

#### **Padre Luigi Fernando Codianni**

*De 18 a 24 de Julho* – Portugal (Lisboa) – Encontro dos Superiores Provinciais europeus (com o Padre Radol)

*De 13 a 25 de Agosto* – Moçambique – Exercícios espirituais e celebrações pelo 80.º aniversário da presença em Moçambique

*De 26 de Agosto a 3 de Setembro* – Togo (Lomé) – Encontro da Comissão ASCAF sobre a unificação (com o Padre Sindjalim)

*De 6 a 17 de Setembro* – Brasil (São Paulo) – Encontro da Comissão BS/CO/EC/PE sobre a unificação (com o Padre Domingues)

*De 18 a 27 de Setembro* – México (Cidade do México) – Reunião da Comissão M/PCA sobre a unificação (com o Padre Domingues)

*De 5 a 9 de Outubro* – DSP – Assembleia Provincial (com o Padre Radol)

#### **P. David da Costa Domingues**

*De 19 a 27 de Julho* – Cartuxa de Pesio (Itália) – Exercícios espirituais

*De 2 a 8 de Agosto – Sambuca Pistoiese (PT) – Pregação dos exercícios espirituais às Irmãs Franciscanas da Imaculada (SFI)*

*De 12 a 31 de Agosto – Portugal*

*De 6 a 17 de Setembro – Brasil (São Paulo) – Encontro da Comissão BS/CO/EC/PE sobre a unificação (com o Superior Geral)*

*De 18 a 26 de Setembro – México (Cidade do México) – Encontro da Comissão México/PCA sobre a unificação (com o Superior Geral)*

### **P. Austine Radol Odjambo**

*De 6 a 19 de Julho – Espanha – Visita*

*De 20 a 27 de Julho – Portugal (Lisboa) – Reunião dos Superiores Provinciais da Europa sobre a unificação (com o Superior Geral)*

*De 1 a 10 de Setembro – Eritreia – Visita*

*De 12 a 21 de Setembro – Etiópia – Reuniões das Comissões APDESAM EST e NORD sobre a unificação (com o Irmão Lamana)*

*De 22 a 30 de Setembro – Maláui-Zâmbia – Encontro da Comissão APDESAM SUL sobre a unificação (com o Irmão Lamana)*

*De 5 a 9 de Outubro – DSP – Assembleia Provincial (com o Superior Geral)*

### **P. Sindjalim Essognimam Elias**

*De 9 a 25 de Agosto – Togo*

*De 26 de Agosto a 2 de Setembro – TGB – Reunião da Comissão ASCAF sobre a unificação*

### **Ir. Lamana Consola Alberto**

*De 19 a 27 de Julho – Certosa de Pesio (Cuneo) – Exercícios espirituais*

*De 12 a 17 de Setembro – Etiópia (Adis Abeba) – Reuniões das comissões APDESAM EST e NORD (com o Padre Radol)*

*De 27 a 30 de Setembro – Maláui-Zâmbia (Lusaka) – Reunião da Comissão APDESAM SUL (com o Padre Radol)*

### **Próximas Consultas Gerais**

As próximas Consultas Gerais terão lugar:

- Consulta de Outubro (de 12 a 30)
- Consulta de Dezembro (de 7 a 12)

## Primeiras profissões

| Nome / Circ. di Origem                      | Lugar       | Data       |
|---------------------------------------------|-------------|------------|
| Esc. Agaba Leonard / U                      | Namugongo   | 02/05/2026 |
| Esc. Amanuel Ermas Erango / ET              | Namugongo   | 02/05/2026 |
| Esc. Atoma Samuel / U                       | Namugongo   | 02/05/2026 |
| Esc. Damianal Steven / MZ                   | Namugongo   | 02/05/2026 |
| Esc. Gondwe Fiskani Juweka / MZ             | Namugongo   | 02/05/2026 |
| Esc. Hassen Mohammed Ojulu / ET             | Namugongo   | 02/05/2026 |
| Esc. Josepari Odek Wilson Gitano / SS       | Namugongo   | 02/05/2026 |
| Esc. Katerega Oscar Lubega / U              | Namugongo   | 02/05/2026 |
| Esc. Le Mihn Nhat (Joseph) / A              | Quezon City | 02/05/2026 |
| Esc. Mumbere Daniel / U                     | Namugongo   | 02/05/2026 |
| <i>Ir. Munguacel Edison / U</i>             | Namugongo   | 02/05/2026 |
| Esc. Mwambila Sakala Michael / MZ           | Namugongo   | 02/05/2026 |
| Esc. Nguyen Thien Nhan Matthew / A          | Quezon City | 02/05/2026 |
| Esc. Onyala David Vincent Bitu / EGSD       | Namugongo   | 02/05/2026 |
| Esc. Onyango Paul Modo Guido / SS           | Namugongo   | 02/05/2026 |
| Esc. Parvini Emmanuel G. Francesco / EGSD   | Namugongo   | 02/05/2026 |
| Esc. Phiri David / MZ                       | Namugongo   | 02/05/2026 |
| Esc. Samuel Isayas Addise / ET              | Namugongo   | 02/05/2026 |
| Esc. Sewagegn Daniel Degfa / ET             | Namugongo   | 02/05/2026 |
| Esc. Tran Ngoc Am (Joseph) / A              | Quezon City | 02/05/2026 |
| Esc. Badagbon Koffi Pierre Emmanuel / TGB   | Sarh        | 10/05/2026 |
| Esc. Bessane-Rabbi Ghislain / RCA           | Sarh        | 10/05/2026 |
| Esc. Dadabor Waklatsi Kodzo Augustin / TGB  | Sarh        | 10/05/2026 |
| Esc. Datsomon Kokou Hervé Jean / TGB        | Sarh        | 10/05/2026 |
| Esc. Djagombaide Bodin / TCH                | Sarh        | 10/05/2026 |
| Esc. Djigbe Hilaire / TCH                   | Sarh        | 10/05/2026 |
| Esc. Katembo Siwako Magloire / CN           | Sarh        | 10/05/2026 |
| Esc. Makaba Nkuanga Jean-Marie / CN         | Sarh        | 10/05/2026 |
| Esc. Mbusa Ise-Ngoma Donatien / CN          | Sarh        | 10/05/2026 |
| Esc. Muhindo Makelele Wasingya Charles / CN | Sarh        | 10/05/2026 |
| Esc. Mumbere Kyusi Shukuru / CN             | Sarh        | 10/05/2026 |
| Esc. Mungufeni Aloma Martin / CN            | Sarh        | 10/05/2026 |
| Esc. Munuma Wamuthanrika Reagan / CN        | Sarh        | 10/05/2026 |
| Esc. Oussa Maxime / TGB                     | Sarh        | 10/05/2026 |

| Nome / Circ. di Origem                     | Lugar      | Data       |
|--------------------------------------------|------------|------------|
| Esc. Savi Komlan Rémi / TGB                | Sarh       | 10/05/2026 |
| Esc. Avitud Guerrero Cesar Adrian / M      | Xochimilco | 16/05/2026 |
| Esc. Fuentes Mejia Luis Enrique / PCA      | Xochimilco | 16/05/2026 |
| Esc. Ortega Trinidad Aristoteles Hegel / M | Xochimilco | 16/05/2026 |

### **Confrades admitidos à profissão religiosa perpétua e à ordenação sacerdotal**

| Nome                               | Circ. Orig. |
|------------------------------------|-------------|
| Esc. Aguiar Vignon Michel          | (TGB)       |
| Esc. Amado Komlan Gademon Prosper  | (TGB)       |
| Esc. Apetokou Kossivi Paul         | (TGB)       |
| Esc. Asmare Gawo Ghebre            | (ET)        |
| Esc. Biruk Girma Ababa Haileyesus  | (ET)        |
| Esc. Davon Kossigan Sylvestre      | (TGB)       |
| Esc. Dzikunu Winfred Etse          | (TGB)       |
| Esc. Felizardo Azevedo             | (MO)        |
| Esc. Kambale Kasoro Meschack       | (CN)        |
| Esc. Kasereka Mwami Charles        | (CN)        |
| Esc. Konosi Atambanakabange André  | (CN)        |
| Esc. Kpogo Komi Jules Ametefe Aime | (TGB)       |
| Esc. Mamadou Cristal               | (RCA)       |
| Esc. Mumbere Kavuthe Delphin       | (CN)        |
| Esc. Nteyamba Ilundu Etienne       | (CN)        |
| Esc. Nyiker Changjwok Abdalla      | (SS)        |
| Esc. Ocen Moris Paul               | (U)         |
| Esc. Ouma Joseph                   | (U)         |
| Esc. Saúl Arnaldo Bazo             | (MO)        |
| Esc. Twesigye Andrew               | (U)         |
| <i>Ir. Pedrito Mario</i>           | (MO)        |

### **Profissões perpétuas**

|                               |              |            |
|-------------------------------|--------------|------------|
| Ir. Alfredo Monteiro De Sousa | São Paulo/BR | 02/05/2026 |
| Ir. Pedrito Mario             | Chama/Z      | 21/06/2026 |

### Obra do Redentor

|          |             |             |
|----------|-------------|-------------|
| Julho    | 01 – 15 KE  | 16 – 31 M   |
| Agosto   | 01 – 15 MO  | 16 – 31 MZ  |
| Setembro | 01 – 15 NAP | 16 – 30 PCA |

### Intenções de oração

**Julho** – Pelas vítimas do tráfico de seres humanos: para que o Senhor quebre as correntes da sua escravidão e, por intercessão de São Daniel Comboni e de Santa Josefina Bakhita, todos nós lutemos com coragem e tenacidade contra esta praga. *Oremos.*

**Agosto** – Por todas as pessoas obrigadas a abandonar a sua terra para salvar a vida: para que encontrem acolhimento e respeito e para que a nossa sociedade saiba enfrentar as causas profundas das migrações. *Oremos.*

**Setembro** – Senhor da vida, concedei-nos olhos para contemplar a beleza da criação, um coração para a guardar com amor e mãos para a servir com justiça. Renova em nós o Espírito que renova todas as coisas. *Oremos.*

### Calendário litúrgico comboniano

#### JULHO

|    |                         |         |
|----|-------------------------|---------|
| 28 | Beato Giuseppe Abrosoli | Memória |
|----|-------------------------|---------|

#### SETEMBRO

|   |                                                    |            |
|---|----------------------------------------------------|------------|
| 9 | S. Pedro Claver, sacerdote, padroeiro do Instituto | Solenidade |
|---|----------------------------------------------------|------------|

### Data comemorativa significativa

#### AGOSTO

|    |                                         |               |
|----|-----------------------------------------|---------------|
| 2  | São Frumêncio, bispo <sup>(*)</sup>     | Etiópia       |
| 15 | Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria | África do Sul |
| 23 | Santa Rosa de Lima                      | Peru, Chile   |
| 28 | São Agostinho, bispo e doutor da Igreja | Quênia        |

<sup>(\*)</sup> O martirologio romano menciona-o a 20 de Julho

#### SETEMBRO

|    |                         |                 |
|----|-------------------------|-----------------|
| 9  | São Pedro Claver        | Chade, Colômbia |
| 14 | Exaltação da Santa Cruz | Festa           |

## Publicações

**ADOM ESSOSOLAN JEAN-MICHEL**, *Vivre et Servir*, páginas 100 + I-XII, Togo, Janeiro de 2026. Por ocasião do seu décimo segundo aniversário de ordenação sacerdotal e do décimo sexto de profissão religiosa, o padre Adom Essosolan Jean-Michel reuniu no volume *Vivre et Servir* a sua experiência humana e missionária vivida entre 2015 e 2021 na República Centro-Africana (RCA), marcada pelos horrores da guerra e pelo sofrimento, mas também por gestos extraordinários de solidariedade e de fé.

Nascido em Junho de 1985 em Pya (Togo), o Padre Adom foi ordenado sacerdote a 8 de Agosto de 2015, em Lomé. Obteve a licenciatura em Teologia e Filosofia e o diploma em Sociologia. Exerceu o seu ministério sacerdotal como vigário na paróquia de Notre-Dame de la Liesse, em Grimari, na República Centro-Africana, e foi responsável pela Comissão Diocesana de Catequese e pelo Apostolado Bíblico. De regresso ao Togo em 2021, é actualmente responsável pela promoção vocacional.

«Percebi que a missão não é apenas um conjunto de acções, mas uma presença, com e para os outros, em nome de Cristo», escreve na introdução.

Presença, acompanhamento e compaixão são as três palavras que resumem a sua experiência, mas também o cerne da missão dos Missionários Combonianos em todos os locais onde actuam.

## CONGO

### **Chegam algumas boas notícias das zonas de conflito**

O Padre Eliseo Tacchella descreve a situação da sua paróquia (na zona de Isiro), que está a acolher numerosos deslocados provenientes sobretudo de Ndubala e das aldeias circundantes. Estas pessoas fugiram na sequência dos ataques de homens armados que semearam o medo e a insegurança na zona. Das suas palavras transparece uma situação ainda muito incerta. Alguns habitantes estão a ponderar a possibilidade de regressar às suas aldeias, enquanto outros deslocam-se até lá apenas temporariamente para recuperar alimentos e bens essenciais. Muitas famílias, no entanto, ainda não se sentem suficientemente seguras para regressar de forma permanente às suas casas.

A presença dos deslocados na paróquia está a prolongar-se para além das previsões iniciais. Por este motivo, a comunidade não se limita a oferecer um abrigo temporário, mas procura também envolver os hóspedes na vida paroquial e nas diversas atividades comunitárias.

O relato do Padre Eliseo tem um tom profundamente pastoral: a par das dificuldades concretas relacionadas com a segurança, o sustento e a incerteza do futuro, o Padre Tacchella relembra a mensagem evangélica da confiança e da esperança. A sua paróquia surge assim como um local de acolhimento e apoio para pessoas marcadas pelo medo e pelo sofrimento, mas que procuram olhar para o futuro com confiança renovada.

## PROVÍNCIA DE LÍNGUA ALEMÃ

### **Três seminaristas de Graz encarregados do ministério de leitorado**

A visita do Padre Roberto Turyamureeba, Superior Provincial, à comunidade formativa de Graz-Messendorf teve um momento breve, mas significativo, no Domingo da Santíssima Trindade, a 31 de Maio de 2026, com a concessão do ministério de leitor a três escolásticos: Jesús Daniel Osuna Félix, do México; Wilson Wairimu Njoroge, do Quênia; e a Blondel Ilolube Tandir, da República Democrática do Congo.

Durante a Missa na igreja de Graz-Messendorf, o breve rito constituiu uma experiência especial para muitos fiéis. Na sua homilia, o padre Roberto falou sobre o mistério da Trindade, sublinhando que só Deus nos pode revelar quem Ele é, e que Se manifestou através da criação e das Escrituras, tanto do Antigo como do Novo Testamento. Além disso, a história da Igreja está repleta de pessoas que nos deixaram inúmeros testemunhos muito claros de fé vivida, algumas das quais conhecemos pessoalmente, outras através da leitura ou por termos ouvido falar delas.

«A partir de hoje, graças ao vosso ministério de leitores, estais oficialmente encarregues de anunciar este Deus trinitário. Em cada passagem bíblica que proclamardes, tornar-se-á presente um aspecto concreto da obra e da essência de Deus», recordou o Padre Roberto, encorajando os três escolásticos a que se preparam para o seu futuro ministério sacerdotal e missionário.

E continuou: «A Palavra de Deus deverá ter um papel central na vida tanto de quem a proclama como na de quem a ouve ao participar numa celebração. São Daniel Comboni estava convencido de que, onde quer que o Evangelho seja semeado, ele transforma os corações. Por isso, caros Daniel, Wilson e Blondel, assumi este precioso serviço, sobretudo na celebração da Eucaristia, nos sacramentos e nos outros ritos litúrgicos. E lembrai-vos de que um bom anúncio exige clareza, convicção interior e um tom convincente».

Dirigindo-se aos concelebrantes, o Padre Roberto pediu-lhes que acompanhassem e apoiassem, com conselhos e exemplos concretos, os três escolásticos no seu novo serviço na comunidade de Graz-Messendorf e em toda a área pastoral de Graz-Sud-Est: «Apoiem-nos com a vossa

atenção, as vossas orações e a vossa abertura, para que possam anunciar a Palavra de Deus de forma eficaz, compreensível e audível. Contribui para que a Boa Nova seja transmitida numa linguagem actual e próxima da vida e, sobretudo, que seja também vivida por eles».

Seguiu-se o rito de investidura do ministério do leitorado aos três escolásticos, com a oração solene da Igreja e a entrega do leccionário. No final da missa, foi entregue a cada um dos três escolásticos o certificado do ministério recebido.

A comunidade paroquial participou com grande entusiasmo na celebração. A «Schola St. Peter» da paróquia-mãe de Graz-St. Peter acompanhou a celebração eucarística de forma solene e digna.

As palavras de agradecimento da presidente do Conselho Paroquial, a Sra. Monika Greiner, e os anúncios da Sra. Rosemarie Krisper completaram o discurso do Superior Provincial. A Sra. Greiner destacou, em especial, uma reflexão retirada da homilia: «Deus acompanha-nos. Ele vigia sobre nós, está connosco e em nós, e conduz-nos mais profundamente ao mistério da Santíssima Trindade».

Durante a recepção que se seguiu, com bebidas e diversos doces preparados pelo grupo juvenil da capelania de Graz-Messendorf, numerosos membros da comunidade felicitaram os três escolásticos pelo seu novo ministério. Foram-lhes dirigidos muitos votos de felicidades para o seu futuro percurso de preparação para o ministério sacerdotal como missionários combonianos. (*Padre Roberto Turyamureeba, mccj, e Padre Michael Zeitz, mccj*)

## EGIPTO-SUDÃO

### **Sudão - Sinais de esperança no meio da provação**

Apesar das muitas dificuldades, prossegue o caminho de renascimento das nossas missões em Cartum. A comunidade comboniana de Masalma, um bairro antigo de Omdurman, está a acompanhar os trabalhos de recuperação da paróquia e, há algumas semanas, também a restauração do Comboni College, no centro da capital, para além da reorganização da comunidade de Bahri, sede da casa provincial.

A par destas intervenções nas infra-estruturas, os nossos confrades estão empenhados no acompanhamento pastoral de onze paróquias da área metropolitana de Cartum. Em muitas delas, as comunidades cristãs puderam retomar a vida sacramental após longos meses de isolamento e sofrimento. Trata-se de um sinal encorajador: a esperança volta a abrir caminho, sustentada pelo empenho diário de tantos homens e mulheres que não se rendem às feridas da guerra.

Mas, a par dos sinais de renascimento, não faltam motivos de profunda preocupação. O conflito continua, de facto, a afectar vastas áreas do

país e as notícias provenientes do Cordofão do Norte, na região de El Obeid, e do Cordofão do Sul, nos Montes Nuba, continuam a ser alarmantes.

No passado dia 19 de Junho, o Padre Yohanna Al Amin, sacerdote diocesano, foi assassinado juntamente com dois colaboradores da paróquia da Santa Cruz de Kauda. O episódio insere-se num contexto marcado por fortes tensões locais, rivalidades entre grupos armados e lutas pelo controlo do território. As circunstâncias exactas do ataque ainda não estão totalmente claras, mas o ocorrido atesta, mais uma vez, o quão frágil é a situação em muitas regiões do Sudão.

Perante estes desafios, o caminho para uma paz justa e duradoura parece ainda longo. No entanto, precisamente nos locais mais marcados pela violência, continuam a surgir pequenos, mas significativos, sinais de esperança. É a partir destes sinais que retoma o nosso empenho missionário, na certeza de que o Evangelho da paz e da reconciliação continuará a dar frutos mesmo nas situações mais difíceis. (*Padre Diego Dalle Carbonare, mccj*)

## ITÁLIA

### **Carta do Conselho Provincial aos confrades, dando início a um percurso de discernimento sobre o futuro da nossa presença em Itália**

O Conselho Provincial dos Missionários Combonianos de Itália enviou aos confrades uma carta que dá início a um percurso de discernimento comunitário sobre o futuro da Província, com especial atenção à reorientação dos ministérios e à reorganização das comunidades. O processo insere-se no contexto das transformações que estão a afectar a vida religiosa na Europa e tem também em vista a perspectiva de uma futura *Província Europeia unificada*.

A carta começa por uma análise da realidade contemporânea, marcada por conflitos, desigualdades, migrações, ameaças ao ambiente e uma crescente marginalização de muitas pessoas. Neste contexto, os combonianos reafirmam a vontade de manter vivo o seu empenho missionário em Itália, em sintonia com as orientações do *Plano Sexenal 2023-2028*.

O Conselho Provincial reconhece, no entanto, alguns desafios que dizem directamente respeito à Província: a diminuição do número de confrades, o aumento da idade média e as dificuldades de algumas comunidades em manter uma vida fraterna significativa e uma presença apostólica incisiva. Perante esta situação, sublinha-se que a mudança não representa uma renúncia, mas sim uma forma de fidelidade criativa ao carisma e à missão comboniana.

Por este motivo, foi iniciada uma reflexão sobre a futura configuração da Província: o número de comunidades, a sua distribuição no território e

as actividades ministeriais a consolidar, desenvolver ou, eventualmente, encerrar. As áreas ministeriais consideradas prioritárias são: o acolhimento de migrantes, a Justiça, a Paz e a Integridade da Criação (JPIC), o mundo juvenil, a comunicação e os meios de comunicação social, a animação missionária e a co-responsabilidade ministerial no seio da Família Comboniana.

O Conselho convida todos os confrades a participarem activamente neste processo. Nos próximos meses, as três zonas da Província — *Noroeste, Nordeste e Centro-Sul* — serão chamadas a viver momentos de discernimento comunitário, envolvendo também as comunidades locais. Além disso, será prestada uma contribuição específica pelos Secretariados da Missão, da Formação e da Economia.

O trabalho decorrerá à luz de alguns documentos de referência do Instituto, entre os quais o *Documento sobre a Ministerialidade*, as *Actas Capitulares de 2022*, o *Plano Sexenal* e a carta do Conselho Geral «*Ir mais além*». O objectivo é identificar quais as presenças e actividades que hoje se revelam mais fecundas do ponto de vista missionário e onde é necessário concentrar pessoas e energias.

Este discernimento inclui também a possibilidade de avaliar o encerramento de algumas comunidades, caso tal se revele necessário para reforçar outras presenças consideradas mais significativas e sustentáveis. O Conselho reconhece que se trata de decisões delicadas, que afectam locais ricos em história e laços humanos, mas considera que adiar escolhas que já são necessárias arriscaria enfraquecer ainda mais o testemunho missionário.

Os contributos das zonas e dos Secretariados serão reunidos na Assembleia Provincial que se realizará em Verona, de 16 a 20 de Novembro de 2026. Será este o momento de recolher e comparar as reflexões amadurecidas, a fim de orientar as futuras decisões do Conselho Provincial e continuar a viver, com coragem e esperança, uma fidelidade criativa ao carisma de São Daniel Comboni.

## MOÇAMBIQUE

### **O primeiro sacerdote comboniano de Carapira**

No passado dia 23 de Maio, a paróquia de Carapira, na Diocese de Nacala, viveu um dia histórico com a ordenação sacerdotal do Padre Fidélido Artur, o primeiro sacerdote comboniano originário desta zona. O evento reveste-se de um significado particular, pois ocorre quase 78 anos após a chegada dos Missionários Combonianos a Carapira, onde a missão foi fundada em 1948.

Nascido em 1995 em Micolene, Fidélido completou o seu percurso formativo estudando teologia em Kinshasa. Após a Profissão Perpétua em Julho de 2025 e a ordenação diaconal alguns meses mais tarde, foi ordenado

sacerdote por D. Alberto Vera Arejula, Bispo de Nacala, perante uma multidão de fiéis que se reuniram para partilhar este momento de alegria e de graça.

Na homilia, o bispo recordou que o sacerdócio é um chamamento ao serviço e ao amor, convidando o novo sacerdote a viver o seu ministério com fidelidade, espírito de oração e zelo missionário. Também os familiares sublinharam que esta vocação é um dom de Deus para toda a Igreja e não apenas uma realização pessoal.

O padre Fidélio dará em breve início ao seu ministério missionário no Sudão do Sul, o seu primeiro destino como sacerdote comboniano. Esteve presente na ordenação também o Padre Zębik Krzysztof Adam, Administrador Provincial do Sudão do Sul, que assegurou a todos que «o Padre Fidélio estará em boas mãos». Dirigindo-se ao recém-ordenado, acrescentou: «Esperamos por ti. Vem com coragem, paciência e humildade, pronto para amar desde o início o povo com quem irás trabalhar».

### **Muanza em Festa – O Padre Carlos Máquina ordenado primeiro sacerdote comboniano da região**

O dia 30 de Maio foi um Sábado inesquecível para a aldeia de Muanza, que assistiu à ordenação sacerdotal de Carlos Joaquim Jorge Máquina, primeiro sacerdote e primeiro missionário comboniano da paróquia de São Pedro Apóstolo de Muanza, na arquidiocese de Beira.

A celebração eucarística teve lugar no pavilhão do Instituto Industrial e Comercial de Muanza, presidida por D. António Manuel Bogaio Constantino, mcccj, bispo da Diocese de Caia, na sua primeira ordenação desde a sua tomada de posse. A celebrar com ele estiveram o Padre José Joaquim Luís Pedro, mcccj, Superior Provincial, e o Padre Izaias Machan-guira, administrador da paróquia. Estiveram igualmente presentes autoridades civis e religiosas, bem como um grande número de fiéis.

O início da homilia de D. António foi muito incisivo: «Quando Deus chama, é a sério». Explicou: «O sacerdócio não é uma questão de poder ou prestígio, mas um mistério de dedicação generosa a Deus. Por isso, o povo espera que o sacerdote seja autêntico, com uma vida moralmente irrepreensível, límpida e transparente, e pronto para o serviço». Dirigindo-se ao ordenando, acrescentou: «O povo espera de ti proximidade e santidade. Deves amar os pobres e apaixonar-te pela missão. Também o dizia o nosso fundador, Comboni: “O missionário gostaria de ter mil vidas para a missão”. Não te tornas sacerdote para ti próprio, mas para os outros. Sê uma fonte de esperança para os doentes, as famílias feridas e os marginalizados... Segue o exemplo de Maria de Nazaré: tal como ela, trás vida, alegria e esperança. Não percas tempo na Internet. Utiliza o teu tempo para encontrar pessoas, visitar os catequistas e as comunidades. Lembra-te sempre de que, se hoje te tornas sacerdote, é porque, há anos, «al-

guém» passou por aqui e te chamou». Acrescentou ainda: «Não te faltarão sofrimentos. Viverás momentos de dor e de solidão... Derramarás lágrimas que o povo não verá. Passarás noites sombrias. Mas o Senhor estará sempre contigo».

O Padre José Joaquim, depois de ter definido o dia como «um momento de grande alegria que vem coroar os oitenta anos de presença comboniana em Moçambique», disse ao Carlos: «Tu és o fruto desta história. Sê a memória viva do carisma comboniano. Conserva sempre a alegria do serviço, pois um sacerdote triste não convence ninguém. Aprende a ser irmão antes de ser líder... A tua vida deve ser a tua pregação mais importante. E não guardes o Evangelho fechado numa gaveta, mas leva-o para as ruas».

Também o clero diocesano da Beira, representado pelo Padre Adelino Fernandes, saudou com alegria esta primeira ordenação sacerdotal na paróquia, definindo-a como «um marco na história de Muanza, sinal vivo da presença de Deus». De facto, desde a constituição da diocese em 1940 e a erecção oficial da paróquia de São Pedro Apóstolo em 2004, pelos Padres dos Sagrados Corações, seguida da chegada dos sacerdotes diocesanos em 2014, a Arquidiocese da Beira ainda não tinha registado qualquer ordenação sacerdotal nesta paróquia. O sacerdote recordou ainda ao recém-ordenado: «Lembra-te do seu lema: que esta casa seja amada e um “lugar de paz” para as pessoas que sofrem».

A delegação da Beira da Conferência dos Institutos Religiosos de Moçambique (CIRMO), o organismo que reúne e coordena a vida religiosa consagrada no país, representada pelo Padre António Dança Roda, manifestou profunda alegria ao ver crescer novos trabalhadores na vinha do Senhor e desejou que o sacerdócio do padre Carlos Joaquim fosse marcado pela fidelidade ao Evangelho, pela comunhão fraterna e pela paixão missionária. Manifestou ainda gratidão aos pais do Padre Carlos, a quem se referiu como o seu «primeiro seminário», pelas suas incansáveis noites de oração.

Também o novo sacerdote tomou a palavra, citando Santa Teresa do Menino Jesus: «O amor só se retribui com amor». Afirmou que a sua alegria era difícil de conter. Depois de agradecer a Deus, reiterou a sua gratidão a D. Constantino por ter aceitado ordenar o primeiro sacerdote natural de Muanza e reconheceu que este momento é fruto do trabalho de tantas pessoas, para com as quais se sente profundamente em dívida. Aos seus pais, disse: «O Senhor está muito orgulhoso de vós». Concluiu reconhecendo a graça do olhar misericordioso de Deus e afirmando que o sacerdócio não representa um ponto de chegada, mas o início de uma nova etapa.

Maria Almija Rodrigues Pulseira, administradora de Muanza, sublinhou o grande significado da cerimónia para todos os habitantes da localidade, uma vez que «um filho desta terra recebeu a graça e a honra de se tornar

sacerdote». Dirigindo-se ao novo sacerdote, ela afirmou: «Viva a sua missão com humildade, sabedoria, espírito de serviço e fidelidade aos ensinamentos de Cristo. Que o seu ministério sacerdotal seja fonte de reconciliação, de paz e de fortalecimento da fé para todos os fiéis».

O povo manifestou a sua gratidão a Deus por ter podido assistir a uma «bênção tão grande» e entoou «*Inhaxa dza mwana komana*» («graças por este filho»), reconhecendo que tudo é graça de Deus e na esperança de que surjam outras vocações. (*Padre Sérgio Mário Vilanculo, mccj*)

## ÁFRICA DO SUL

### **Padre John Bosco, novo pároco de Santa Ana, em Joanesburgo**

No Domingo, 31 de Maio de 2026, a comunidade paroquial de Santa Ana, no bairro de Belgravia, em Joanesburgo, acolheu com alegria o novo pároco, o Padre John Bosco Mubangizi, o primeiro missionário comboniano chamado a dirigir a paróquia. A tomada de posse oficial teve lugar durante uma solene celebração eucarística presidida pelo Padre John Baptist Keraryo Opargiw, Superior Provincial, e concelebrada por sete sacerdotes.

Durante o rito de tomada de posse, o Padre Joe Pich, decano do decanato central da Arquidiocese de Joanesburgo e representante do Arcebispo, o Cardeal Steven Brislin, exortou o Padre John Bosco a «servir e amar o povo de Deus, para que se torne um autêntico discípulo de Cristo». Foi ainda lida a carta de nomeação do Arcebispo, que define os seus direitos e deveres ao serviço da comunidade cristã.

Na homilia, inspirada na solenidade da Santíssima Trindade, o Padre John Baptist recordou o valor da unidade e da comunhão: «A unidade de Deus é um modelo para todos nós. Convida-nos a viver em harmonia, respeitando a dignidade de cada pessoa. Desta forma, tornamos visíveis no mundo o amor e a unidade de Deus». Aplicando a Palavra de Deus à realidade da paróquia, acrescentou: «Esta é a nossa paróquia, a nossa Igreja e a nossa casa comum. Quer sejamos sul-africanos, imigrantes africanos ou membros da comunidade de língua portuguesa, todos pertencemos à mesma família».

Referindo-se aos recentes episódios de xenofobia ocorridos na África do Sul, o Padre John Baptist sublinhou que «a rejeição do outro devido à sua diversidade não corresponde ao desígnio de Deus. A exclusão fere profundamente, porque cada ser humano necessita de relações e de um sentimento de pertença».

No final da celebração, o Padre John Bosco expressou a sua gratidão a Deus pela missão que lhe foi confiada e agradeceu a todos aqueles que o apoiaram ao longo do seu percurso. Dirigiu palavras de especial gratidão ao padre Letsie Moshoeshoe, pároco cessante, «pelos onze anos de serviço fiel e pelos sólidos alicerces pastorais deixados à comunidade».

Dirigindo-se aos fiéis, o novo pároco pediu três dádivas: «As vossas orações, a vossa paciência e a vossa colaboração». Em troca, assegurou «disponibilidade, respeito e um serviço prestado com a humildade e o amor de Cristo, o Bom Pastor».

Por fim, o Padre Letsie agradeceu ao Padre John Bosco e ao Instituto Comboniano por terem assumido a responsabilidade pela paróquia, dirigindo ao seu sucessor os melhores votos e invocando sobre ele a bênção do Senhor.

A celebração foi animada por cânticos em várias línguas africanas e em português, expressão da riqueza cultural e da diversidade das comunidades presentes na paróquia. No final, os participantes reuniram-se no salão paroquial para um momento de fraternidade e convívio, durante o qual puderam conhecer pessoalmente o novo pároco.

A paróquia de Santa Ana situa-se em Belgravia, não muito longe da nossa sede provincial, numa zona marcada pela pobreza, pelo desemprego e pela criminalidade. A população é composta predominantemente por imigrantes provenientes de vários países africanos, enquanto no passado o bairro acolhia sobretudo comunidades de origem portuguesa e italiana.

Este novo compromisso pastoral insere-se plenamente no carisma comboniano, que convida os missionários a partilhar a vida e a esperança das pessoas mais pobres e marginalizadas. A presença dos combonianos em Sant Ana reforça, além disso, o seu contributo para a vida da arquidiocese de Joanesburgo, onde já atuam na paróquia de São Carlos Lwanga, na township de Orange Farm. (*Padre Efrem Tresoldi, mccj*).

### **Prosseguem os protestos contra a imigração irregular**

O dia 30 de Junho, dia das manifestações organizadas pelos movimentos «*March and March*» e «*Operation Dudula*», terminou sem incidentes graves de violência. A contribuição para a manutenção da ordem deveu-se sobretudo à presença maciça da polícia e do exército nas cidades afectadas pelos protestos. No entanto, persiste um clima de tensão, em particular nos bairros urbanos que acolhem comunidades de imigrantes provenientes de vários países africanos e asiáticos. Foram relatados alguns episódios isolados de intimidação e vandalismo contra habitações e estabelecimentos, atribuíveis a cidadãos estrangeiros, mesmo nos dias que se seguiram às manifestações.

Entretanto, continua a partida de numerosos imigrantes para os respectivos países de origem. De acordo com várias estimativas, o número de pessoas que regressaram já terá ultrapassado as 15 mil.

Os movimentos «*March and March*» e «*Operation Dudula*», no passado acusados por organizações de direitos humanos e por outros observadores de terem estado envolvidos em episódios de agressão contra imi-

grantes e na pilhagem de lojas e estabelecimentos comerciais pertencentes a cidadãos estrangeiros, anunciaram a intenção de prosseguir com os protestos até que o governo adopte medidas consideradas mais eficazes para combater a imigração irregular e regularizar ou expulsar as pessoas sem os documentos de residência necessários. Segundo os apoiantes destes movimentos, a presença de imigrantes irregulares contribuiria para agravar o desemprego, a criminalidade e o tráfico de droga.

Não há apenas medo no ar; há também muita raiva. A par das preocupações relacionadas com a imigração, surge o descontentamento generalizado de muitos cidadãos sul-africanos, em particular dos jovens, que têm dificuldade em encontrar emprego e vêem as suas perspectivas económicas limitadas. A isto juntam-se as críticas dirigidas às instituições por problemas relacionados com a corrupção e a qualidade dos serviços públicos, incluindo o abastecimento de electricidade e água, a habitação, os cuidados de saúde e a educação.

Segundo numerosos analistas, estas condições económicas e sociais contribuíram para alimentar o apoio aos movimentos anti-imigração. Alguns observadores consideram ainda que a questão migratória está destinada a desempenhar um papel importante na campanha para as eleições autárquicas previstas para 4 de Novembro. Entre os partidos que assumiram posições particularmente críticas em relação à imigração figura o uMkhonto we Sizwe (Partido MK), fundado pelo ex-presidente Jacob Zuma.

A questão dos imigrantes indocumentados continua a ser complexa. Organizações da sociedade civil e associações de direitos humanos defendem que uma parte destes tentou, sem sucesso, obter ou renovar as autorizações de residência necessárias, deparando-se com obstáculos burocráticos e longos atrasos administrativos. Segundo estas organizações, muitos imigrantes em situação irregular contribuem para a economia do país através do seu trabalho e não podem ser automaticamente considerados responsáveis pelos problemas de criminalidade ou desemprego que lhes são atribuídos por alguns setores da opinião pública. (*Padre Efrem Tresoldi*)

## UGANDA

### **Padre Giuseppe Clerici recebe a Distinção de Cavaleiro da Ordem da Estrela de Itália**

A 8 de Junho de 2026, o Padre Giuseppe Clerici (conhecido por todos como *Lare* – «amigo») recebeu a *condecoração de Cavaleiro da Ordem da Estrela de Itália*, um prestigiado reconhecimento conferido pelo embaixador de Itália no Uganda, Sua Excelência Mauro Massoni.

Durante a cerimónia, o embaixador expressou a sua profunda gratidão ao Padre Clerici pela sua longa e generosa vida missionária no Uganda, recordando também todos os missionários que dedicaram a sua existência

ao anúncio do Evangelho e à promoção da dignidade humana. Ao receber o diploma e a medalha, o Padre Clerici agradeceu à Embaixada da Itália pelo apoio prestado ao longo dos anos à obra dos Missionários Combonianos no Uganda.

Estiveram também presentes na cerimónia o Padre Anthony Kimbowa Kibira, Superior Provincial dos Missionários Combonianos no Uganda, alguns amigos do Padre Clerici e representantes da Embaixada Italiana.

Este ano, o Padre Giuseppe Clerici atingiu a marca dos 90 anos, continuando a ser um testemunho de fé, dedicação e serviço missionário. Apresentamos-lhe as nossas mais sinceras felicitações, juntamente com a sincera gratidão por todo o bem que realizou ao longo dos seus muitos anos de actividade missionária, e prometemos-lhe as nossas orações para que os anos que se seguem sejam repletos de bênçãos.

Nascido em Cadorago (Como) a 8 de Maio de 1936, fez a profissão religiosa perpétua a 9 de Setembro de 1962 e foi ordenado sacerdote a 30 de Março de 1963. Destacado para as missões do Uganda em 1965, dedicou a sua vida aos mais necessitados, trabalhando durante décadas em diversas comunidades e dioceses, entre as quais se destacam a paróquia de Anaka e a Paróquia do Santo Rosário, na diocese de Gulu.

Celebrou o seu 50.º aniversário de ordenação sacerdotal em 2013 e o



60.º em 2023. Actualmente, vive na sede provincial em Campala e continua a ser um ponto de referência para a obra missionária.

A este incansável gigante da missão, desejamos que continue por muito mais tempo o seu caminho «na linha da frente», com o mesmo entusiasmo, a mesma fé e o mesmo amor pelo povo a quem dedicou toda a sua vida.

## NA PAZ DE CRISTO

### **PADRE BELTRAMI GAETANO (04.09.1941 – 29.04.2026)**

Gaetano nasceu em Piano di Rivà, aldeia de Ariano Polesine, na então Diocese de Adria, Província de Rovigo, a 4 de Setembro de 1941, filho de Cherubino e Vittoria Aguiari. Frequentou a escola primária local. Em Setembro de 1952, ingressou no seminário missionário salesiano (também conhecido como «Istituto Mons. Versiglia»), em Bagnolo Piemonte (Cuneo), onde frequentou o primeiro ano do ensino básico. Por motivos de saúde, foi obrigado a regressar à família e matriculou-se no ensino básico de Contarina, a 28 km de casa. Concluído o ensino básico, matriculou-se num instituto técnico (ramo administrativo/comercial), obtendo o diploma. Durante um ano, trabalhou como contabilista numa empresa.

Gaetano, no entanto, não perdeu o desejo de se tornar sacerdote. A 28 de Março de 1960, escreveu uma carta ao Padre Leonzio Bano, membro da Cúria Geral dos Missionários Combonianos em Verona, responsável pelas escolas apostólicas em Itália, solicitando «informações sobre os objectivos que o vosso Instituto se propõe, uma vez que tenho interesse em ingressar nele». A troca de cartas prolongou-se até Abril de 1961, altura em que Gaetano pôde enviar uma carta ao Padre Leonzio com uma boa notícia: «Depois de tantas vicissitudes, estou prestes a chegar a bom porto. Já não consigo conter a alegria que sinto no coração por poder finalmente alçar voo. Obrigado por me terem aceitado como vosso candidato. Sinto já próximo o dia em que partirei para o vosso seminário de Crema. Na verdade, deveria ter ido em Setembro passado, mas fui sempre impedido pelos irmãos, que não me emprestariam um único cêntimo para me permitir comprar uma peça de roupa ou pagar a eventual propina. Além disso, em Novembro, tivemos a infelicidade da inundaçãõ que submergiu tudo. Perdemos tudo e fomos obrigados a aguardar a atribuiçãõ de uma nova casa. Pedi várias vezes aos meus irmãos que me deixassem partir, mas consideraram-me um imprudente por querer deixá-los naquelas condições. Pedi alguns livros emprestados para me aperfeiçoar nos estudos. Também procurei ajuda financeira através de uma carta dirigida aos leitores da revista semanal católica de atualidade «*Orizzonti*», e recebi essa ajuda».

Em Setembro de 1961, Gaetano rumou a Crema como «vocaçãõ tardia», empenhado em estudar latim e grego (disciplinas exigidas no seminário naquela época). Em poucos meses, já conseguia acompanhar as aulas dos seus colegas do ensino básico. Em 1963, frequentava o liceu clássico de Carraia (Luca) e, em Julho de 1965, passou nos exames finais do ensino secundário. No início de Novembro, encontrava-se em Sunningdale, no condado de Berkshire, em Inglaterra, para iniciar o período de dois anos do noviciado. A 9 de Setembro de 1967, fez a sua primeira profissãõ religi-

osa e foi destacado para a escola apostólica de Crema como prefeito de um pequeno grupo de alunos do ensino básico. Frequentou os cursos de teologia no seminário episcopal da cidade. A 30 de Maio de 1970, fez a Profissão Religiosa Perpétua e, a 10 de Outubro do mesmo ano, foi ordenado sacerdote na catedral de Crema, pelas mãos do bispo local, D. Carlo Manziana.

O Padre Gaetano foi imediatamente destacado para o seminário de Crema, ficando encarregado de um grupo de jovens do ensino básico. Em Julho de 1971, teve a oportunidade de visitar algumas missões da Diocese de Lira, no Uganda. Ao regressar a Crema, encontrou a carta de destino para o postulado de Florença, na qualidade de formador. Em Outubro de 1973, foi destacado para a comunidade de Nápoles, como superior e promotor vocacional. Em Julho de 1976, encontrava-se em Roma como secretário provincial da animação missionária. Posteriormente, mudou-se para Verona como promotor vocacional, onde permaneceu até Junho de 1978 (*Padre Franco Moretti*).

### **«Sabia lidar com os jovens»**

«O padre Gaetano Beltrami foi um comboniano inestimável em muitas actividades, sobretudo nas áreas da animação e da formação». É esta a opinião do Padre Giovanni Munari, Superior do Centro para doentes e idosos «Fratel Alfredo Fiorini», em Castel D’Azzano (Verona), onde o padre Beltrami passou os últimos dez anos da sua vida, que terminou a 20 de Abril de 2026, no hospital de Borgo Roma, em Verona. Foi ele quem presidiu ao seu funeral, no dia 2 de Junho, para lhe dar a última despedida e para «contar» a segunda parte da sua vida missionária. «Cruzei-me com ele em muitas ocasiões e foi-me fácil identificar-me com a sua jovialidade. Devo-lhe muito».

O Padre Gaetano Beltrami foi uma presença importante nesta nossa estrutura de Castel d’Azzano. Passou aqui os últimos 10 anos da sua vida. Muitos de nós acompanhámos a lenta evolução da sua doença. Vimo-lo, primeiro, a lutar para tentar contê-la e, depois, a tentar criar, pelo menos, alguns espaços dentro dela onde pudesse manter vivas algumas capacidades de relacionamento com as pessoas.

Por fim, ficou aprisionado numa concha que, a cada dia, lhe tirava algo: movimentos, sensações, emoções, até mesmo a mais mínima percepção da realidade. Percebíamos a sua luta interior quando lhe dávamos a mão, que ele segurava por muito tempo, tentando nunca mais a largar.

Muitos recordamo-lo ao lado de uma senhora de cabelos brancos, chamada Elizabetta, que o visitava e o alimentava todos os dias. Ela faleceu precisamente aqui, há três meses, enquanto estava sentada ao seu

lado. Estamos certos de que já se reencontraram no lugar onde nem mesmo um copo de água oferecido por amor é esquecido. Quem sabe quantas coisas terão para contar e para celebrar na grande e finalmente livre festa da vida que não morre. A vida é assim: encontramos-nos, percorremos um pouco do caminho juntos, depois separamo-nos para nos reencontrarmos finalmente livres para sermos uns para os outros aquilo que realmente somos.

**Itália** – Muitos de nós, sobretudo aqueles que receberam a sua formação na década de 70 do século passado, cruzámos o caminho de Gaetano em muitas ocasiões e devemos-lhe muito, pois ele estava muito presente na vida da província italiana, nas casas de formação e nas estruturas de coordenação.

Eu próprio encontrei-o em Florença, onde ele dava os primeiros passos como jovem sacerdote recém-ordenado e eu ingressava na Congregação dos Combonianos. Ele transbordava juventude. Era fácil identificar-se com a sua jovialidade, o seu amor pela música e pelo canto e pela vida em tudo o que ela tem de belo e positivo. Era um colaborador inestimável em muitas actividades e iniciativas, especialmente nas de animação ou formação. Sabia lidar com os jovens e, por isso, quem percorre a sua vida missionária encontra-o sempre em contextos juvenis.

Após os dois anos passados no postulado de Florença, o Padre Gaetano passou a exercer funções de animador missionário e promotor vocacional em Nápoles, depois em Roma e, posteriormente, em Verona. Permaneceu inserido no mundo juvenil desde 1970, ano da sua ordenação, até 1978, quando partiu para o México.

**México** – Mudou de país, mas os seus horizontes não se alteraram. Também no México lhe pediram que fizesse o que tinha feito — e bem feito — em Itália. Dirigiu-se primeiro à paróquia da Colónia Muctezuma, na Cidade do México, para depois passar para o Centro de Animação Missionária, também na capital, como promotor vocacional.

O Padre Gaetano permanecia num local por períodos curtos — cerca de dois anos —, onde se tornava apreciado pelas suas qualidades humanas e espirituais. Aos poucos, começou a dar-se a conhecer como uma referência no campo da psicologia, da psicoterapia e da espiritualidade, áreas importantes no acompanhamento dos jovens e, em particular, dos aspirantes à vida religiosa.

Em Julho de 1982, deslocou-se a Roma, como hóspede da Casa Geral, na comunidade dos confrades estudantes, para quatro anos de especialização, matriculou-se na Pontifícia Universidade Salesiana, onde obteve o bacharelato em Ciências da Educação (e licença provisória) com a classi-

ificação máxima a 5 de Março de 1985, e a licenciatura em Psicologia a 15 de Outubro de 1986, *summa cum laude*.

**Promotor e formador** – De regresso ao México, foi destacado para o Centro de Animação Missionária e Promoção Vocacional, com a missão de animar a Formação Permanente dos confrades da Província. Desempenhou essa função durante três anos. Em Julho de 1989, foi destacado para o seminário menor de San Francisco del Rincón como formador dos estudantes e, pouco tempo depois, também como superior. Em 1992, mudou-se para o Postulantado da Cidade do México como formador dos postulantes.

Após nove anos no México, regressou a Itália em Julho de 1995, tendo sido destacado para o Centro Provincial de Formação Permanente e Animação Missionária de Pesaro. Permaneceu lá apenas até Dezembro desse ano. Foi, de facto, eleito Conselheiro Provincial e nomeado Vice-Provincial a partir de 1 de Janeiro de 1996, tendo de se mudar para a sede provincial de Bolonha. Recebeu também a missão de acompanhar os confrades idosos e doentes, que naqueles anos se encontravam concentrados nas duas casas de Verona (Casa Mãe) e de Milão.

Em Fevereiro de 2002, foi destacado para o Centro de Doentes «Padre Giuseppe Ambrosoli», em Milão, onde permaneceu até Dezembro de 2004. O Padre Gaetano possuía o dom especial de saber ouvir e sabia verdadeiramente ajudar as pessoas nas passagens importantes da vida, especialmente na transição da vida activa para a vida inactiva, quando é necessário lidar com a fragilidade e as aflições pessoais. Permaneceu em Itália durante 10 anos.

Após umas breves férias passadas com a família, em Junho de 2005 partiu para o Peru, tendo sido destacado para as estruturas de coordenação da Província, em Lima, a capital, com a missão de assegurar a formação permanente da Província. A 1 de Janeiro de 2006, foi eleito «*probus vir*». Em Maio de 2009, foi destinado ao Postulantado de Lima, como formador dos jovens postulantes. Permaneceu lá até Dezembro de 2012, altura em que foi destinado à casa provincial de Lima, continuando a exercer as funções de coordenador provincial da formação permanente.

Em Julho de 2016, regressou a Itália, tendo sido destacado para o Centro «Fratel Alfredo Fiorini», em Castel d’Azzano. E já começavam a manifestar-se os sinais da doença que o acompanharia posteriormente num novo e difícil percurso de vida ao longo de 10 anos.

A maioria de nós conheceu-o precisamente nesta fase. Para o Padre Gaetano, foi um período privilegiado em que se colhe o que se semeou e se faz um balanço de todo o percurso de vida anterior.

**Mensagens** – Desde o dia do seu regresso à casa do Pai até hoje, recebi dezenas de mensagens, sobretudo do Peru: mensagens de surpresa pe-

rante a notícia da sua morte, porque muitos ainda o imaginavam activo e empenhado em tantas coisas; e mensagens de profunda gratidão pelo que tinham recebido dele. Deixo-vos algumas:

► «Caro Padre Tano, como poderíamos não recordar os seus encontros connosco, catequistas, a sua alegria contagiante, a sua paciência? Obrigado pela sua generosidade e pela sua amizade».

► «Tano, quanto conhecimento e quanta informação nos transmitiu enquanto sacerdote e psicólogo! Quanto nos formou para que também nós pudéssemos ser formadores de outros jovens. Acompanhava os noivos, ajudava nos encontros pré-matrimoniais e nos cursos de educação para o amor. Ficará para sempre nas nossas memórias».

► «O Padre Tano, o meu diretor espiritual, foi um homem de Deus e ajudou-me muito nas minhas crises vocacionais».

E eis duas mensagens de duas pessoas que frequentam a nossa comunidade:

► «Isto não é silêncio:

é uma voz que mudou de margem.

Tal como o vento entre os ciprestes de Carraia,  
continua a passar, e quem tem ouvidos  
reconhece a vossa voz.

Irmão dos dias simples,  
dos bancos do liceu e das esperanças da juventude,  
você partiu para o largo,  
enquanto outros procuravam um porto de abrigo.

E já não retiveste nada:

nem o tempo, nem a voz, nem a vida.

Filho fiel de um sonho maior,  
seguiu as pegadas de Daniel.

E ali, onde a terra pede mãos verdadeiras,  
semeaste sem contar,

acreditando, contra todas as evidências,  
que cada semente conhece a sua manhã.

Agora está dentro daquela Palavra  
que tantas vezes emprestou à noite dos homens.

E se hoje nos parece que o estamos a perder,  
é apenas porque ainda não sabemos  
a ouvir até ao fim.

Permanece, portanto, na memória viva,  
não como sombra,  
mas como uma luz que persiste».

► «Caro Padre Gaetano, era maravilhoso ir visitá-lo todas as noites e desfrutar do seu belo sorriso nos momentos de alguma lucidez. Regressou à casa do Pai com a Elizabetta, que há muito o esperava. Obrigado por tudo o que significou para mim».

### **«Procurou o seu verdadeiro bem»**

Ao pensar no Padre Gaetano e na sua vida, achei belo e significativo o texto evangélico escolhido para esta cerimónia de despedida. O evangelista João foi quem mais aprofundou a compreensão do mistério de Cristo e registou os sentimentos de Jesus para com aqueles a quem Ele chamara para O seguirem. «Pai, chegou a hora: glorifica o Teu Filho, para que o Filho Te glorifique. Tu deste-Lhe poder sobre todos os seres humanos, para que Ele conceda a vida eterna a todos aqueles que Lhe deste. Esta é a vida eterna: que Te conheçam a Ti, o único e verdadeiro Deus, e àquele que enviaste, Jesus Cristo» (*Jo 17, 1b-3*).

Nestes versículos encontra-se uma síntese do percurso espiritual de Gaetano e daquilo que foi a sua vida missionária. Que mais fez ele senão procurar o único e verdadeiro bem, que é Cristo Jesus, e transmiti-lo aos outros, para que também eles acolhessem na sua vida aquele vislumbre de eternidade que está dentro de cada um de nós e que só se acende quando O encontramos, o Senhor?

E ainda: «Pai, quero que aqueles que Me deste estejam também comigo onde eu estou, para que contemplem a minha glória, aquela que Me deste; pois amaste-Me antes da criação do mundo» (*Jo 17, 24*). Gaetano foi para onde está o seu bem, aquele que sempre procurou e que lhe transformou a vida e o coração, aquele que deu a conhecer aos outros e que amou profundamente até ao fim.

E surge-me espontaneamente pensar que também estas outras palavras lhe pertencem: «E agora, Pai, glorifica-Me na Tua presença...» (v. 5). Sim, Gaetano, contempla a glória do Teu Senhor, finalmente livre do teu corpo mortal, que para ti se tinha tornado uma prisão na qual já não te reconhecias, e, finalmente transformado, experimenta agora o que a vida é verdadeiramente!

Obrigado, Gaetano. Reza por nós, pela nossa comunidade e por todo o Instituto. Descanse em paz. (*Padre Giovanni Munari, mccj*)

### **IRMÃO MARTIN PIETRO (12.07.1947 – 27.05.2026)**

Pietro nasceu em Faedo di Cinto Euganeo (Pádua), uma pequena aldeia com apenas 250 habitantes, situada no centro dos Colli Euganei, a 12 de Julho de 1947, numa família de agricultores. Depois de concluir o ensino básico e secundário *na sua localidade*, em 1962 ingressou no Colégio Episcopal «Atestino» de Este (Pádua), que albergava o Instituto Técnico Comercial e de Topógrafos, reconhecido pelo Estado. Em Julho de 1967,

fez os exames de habilitação técnica para topógrafos, obtendo excelentes resultados.

Ingressou imediatamente a seguir no Postulantado de Pordenone, passando depois, a 10 de Outubro de 1968, para o Noviciado de Florença, onde emitiu os primeiros votos temporários a 9 de Setembro de 1970. Regressou a Pordenone para os três anos de formação profissional. Em Junho de 1973, obteve um Certificado de Estudos de Teologia para leigos.

Em Agosto de 1973, foi destacado para Viseu (Portugal) como formador dos postulantes. Em 1975, foi destacado para a missão de Namapa, na Diocese de Nampula, como professor na escola paroquial. No ano seguinte, foi destinado à vizinha missão de Mirrote, com a função de animador missionário. Mas Pietro está sempre disposto a servir, ora como professor, ora como enfermeiro. Torna-se uma espécie de *faz-tudo*, sempre pronto a dar uma ajuda. A 9 de Setembro de 1978, faz a Profissão Religiosa Perpétua durante umas férias em Itália. Em Dezembro de 1980, encontra-se em Coimbra (Portugal), como promotor vocacional. Em 1984, é destinado à comunidade da Maia, continuando a exercer funções de promotor vocacional.

Em Setembro de 1986, encontra-se em Roma, na Casa Geral, para dois anos de especialização na Pontifícia Universidade Salesiana, obtendo o Diploma de Qualificação em Ciências da Educação, com especialização em pastoral juvenil e catequética, com a classificação de «*magna cum laude*», a 29 de Novembro de 1988.

Regressa então a Moçambique, sendo destacado para a paróquia de Mecuburi (1988-90), para o Centro Catequético de Anchilo (1990-93) e para a sede provincial de Nampula, como Procurador Provincial, até Dezembro de 1994.

Em Janeiro de 1995, encontrava-se em Viseu, como ecónomo da comunidade. Em Julho de 1999, vai para a sede provincial de Lisboa como responsável pela economia da casa, até Dezembro de 2000, altura em que se deslocou a Roma para um curso de actualização de seis meses no centro de formação contínua da casa geral. Em Julho de 2001, iniciou seis meses de férias em família, regressando depois a Moçambique em Janeiro de 2002, destacado para a Beira, para o Centro de Animação Missionária, com a função de secretário provincial da animação missionária. Entre Março e Dezembro de 2004, esteve na paróquia do Songo, na Diocese de Tete, tendo depois seguido para Maputo, para onde a sede provincial tinha sido transferida, inicialmente como assistente e ecónomo adjunto da comunidade e, a partir de Setembro de 2005, como ecónomo local.

Em Julho de 2009, o Irmão Pietro regressou a Itália, tendo sido destinado à comunidade de Venegono Superiore, encarregado da animação missionária; em Novembro, foi nomeado ecónomo local. Em Dezembro de 2010, encontra-se em Bolonha, na sede provincial, até Junho de 2022, al-

tura em que é destinado ao Centro de Confrades Doentes e Idosos de Milão, como responsável pela casa e pela assistência aos doentes.

Em Julho de 2015, parte novamente para Moçambique, destinado à procuradoria de Nampula como responsável pela Casa de acolhimento e pelo Centro de Animação Missionária, colaborando também na paróquia de Santa Cruz, no bairro de Mwahivire, gerida pelos combonianos. Em Agosto de 2016, chega-lhe a notícia do falecimento da sua mãe, Inês Mafalda.

O Irmão Pietro regressa definitivamente a Itália em Maio de 2019. Passa um ano e meio na comunidade dos confrades estudantes na Casa Geral de Roma. Opta por um período de «acompanhamento» espiritual e aproveita para realizar exames médicos (na primeira metade de 2020, é internado três vezes no Hospital Sant'Eugenio) e, em Outubro, é encaminhado para o Centro de acolhimento de confrades idosos de Rebbio (Como).

Em Agosto de 2024, aceita ir para o Centro «Fratel Alfredo Fiorini», em Castel D'Azzano, para receber cuidados médicos. A sua saúde agrava-se... Em Maio de 2026, é internado no Hospital de Borgo Roma, em Verona, onde falece no dia 25. O funeral é celebrado na capela do Centro, no dia 1 de Junho de 2026. (FM)

### **PADRE MELZANI STEFANO (21-02-2026 – 09-06-2026)**

Ao chegar a Castel d'Azzano, em Outubro de 2023, e ao apresentar-se à comunidade, o Padre Stefano disse-nos: «Nasci a 21 de Fevereiro de 1941 em Bagolino, na Província de Brescia, uma localidade com muitas vocações de Irmãs, Irmãos e Padres Combonianos». Referia-se aos outros sete combonianos da sua aldeia que o tinham precedido na escolha missionária (o Irmão Amedeo Salvadori, o Padre Paolo Calvi, o Irmão Luigi Scalvini, o Padre Bortolo Calvi, o Irmão Stefano Salvadori, o Padre Giuseppe Calvi, o Padre Egidio Melzani e o Padre Stefano Melzani), e às sete Irmãs combonianas que completavam o grupo (a Irmã Pia Giulia Pelizzari, a Irmã Alma Melzani, a Irmã Rosalia Alberti, a Irmã Amalia Melzani, a Irmã Annamaria Melzani, a Irmã Maria Melzani e a Irmã Santina Pelizzari). Seis delas tinham o apelido Melzani.

Acrescentou: «Tudo tinha começado no 5.º ano do ensino básico, quando participei num mês de estágio, o que me abriu de par em par as portas da escola apostólica de Crema, onde frequentei os três anos do ensino básico (1953-55) e os dois anos do ensino secundário (1956-57), depois passei para Carraia (Lucca) para os três anos do liceu clássico, de 1958 a 1961. Já nessa altura, a decisão de me tornar missionário comboniano era em mim clara e inequívoca».

**Formação** – A 1 de outubro de 1961, Stefano ingressou no Noviciado de Gozzano (Novara), tendo feito a «vestição» no dia 22 do mesmo mês. A 9

de Setembro de 1963, emitiu os primeiros votos religiosos temporários e foi destinado ao Escolasticado de Venegono Superiore (Varese). No ano seguinte, foi «transferido» para a escola apostólica de Crema, na qualidade de prefeito dos jovens seminaristas. Frequentou o segundo e o terceiro anos de teologia no seminário diocesano da cidade.

Em Julho de 1966, regressou ao Escolasticado de Venegono Superiore para o último ano de teologia. A 9 de Setembro de 1966, faz a Profissão Religiosa Perpétua. A 8 de Julho de 1967, é ordenado sacerdote na igreja paroquial de Bagolino, pelas mãos do bispo de Brescia, D. Luigi Morstabilini. O forte laço que o une à sua terra natal e o ímpeto missionário partilhado com outros missionários da sua terra são — e serão sempre — dois aspectos fundamentais da sua personalidade.

**Burundi... e a expulsão** – Imediatamente após a ordenação, o Padre Stefano foi destinado ao seminário menor de Brescia como vice-reitor. Dois anos depois, recebeu a carta de destinação às missões do Burundi. Deslocou-se a Paris por alguns meses para frequentar um curso de francês na Alliance Française. Chega ao Burundi em Julho de 1970, foi destinado à missão de Mabayi. Inscreve-se imediatamente num «centro de línguas» em Bujumbura, a capital, decidido a aprender o difícil *kirundi*. Regressa a Mabayi e passa a fazer parte da comunidade com o Padre Giovanni Nobili e o Padre Eugenio Palla.

Não foram anos fáceis para este país. Logo após a independência da Bélgica, a 1 de Julho de 1962, apesar de a etnia hutu representar a maioria da população (cerca de 85%), o grupo minoritário dos tutsis consolidou o poder político e militar, desencadeando instabilidade, tensões e conflitos étnicos. Rapidamente, o Burundi mergulhou num longo período de precariedade institucional ou instabilidade política, com frequentes disputas de poder entre as duas principais etnias (a terceira é representada pelos Twa, os pigmeus). Com clara determinação, os missionários optaram imediatamente por uma metodologia missionária que implicava estar ao lado das pessoas privadas dos seus direitos. Esta escolha expôs-os frequentemente a críticas, sobretudo quando começaram a tornar públicos os seus protestos em defesa dos oprimidos.

Mais tarde, o padre Stefano mudou-se para Butara, ainda na Diocese de Bujumbura, mas recordaria sempre os anos passados em Mabayi. Várias vezes falaria disso como um período esplêndido: «Mabay ficava na montanha e fazia-me lembrar a minha terra natal. Visitava regularmente as comunidades cristãs. Partia de manhã cedo com a mochila às costas, chegava a uma capela e ficava lá durante três ou quatro dias, para depois regressar ao centro. Muitas vezes atravessava a fronteira e visitava também uma missão vizinha no Ruanda, onde se falava a mesma língua. Lá viviam

muitos refugiados do Burundi: eram nossos irmãos cristãos, que tinham fugido para salvar a própria vida».

Infelizmente, precisamente devido às críticas que alguns missionários dirigiam ao governo, em Abril de 1977 todos os combonianos foram expulsos do país.

**Breve regresso à pátria e partida para o Chade** – Triste e desiludido, o Padre Stefano regressa a Itália. Os superiores designam-no para a comunidade de Brescia, onde, durante dois anos, desempenha as funções de promotor vocacional e animador missionário da diocese. Em 1979, passa para o seminário de Trento, com as mesmas funções.

Após este período de recuperação e superação do trauma da expulsão, em 1983 parte para o Chade, onde os combonianos tinham chegado há pouco tempo. Foi o Capítulo Geral de 1975 que sugeriu a expansão do Instituto também para o Chade, pois este era considerado uma alternativa missionária interessante para fazer face aos ventos contrários que sopravam noutros locais, como precisamente no Burundi, mas também no Uganda e noutros países que tinham acabado de sair do domínio colonial europeu e que, muitas vezes, não viam com bons olhos a presença do europeu branco, de quem procuravam libertar-se definitivamente.

Foi precisamente no ano da expulsão do Burundi (1977) que os combonianos chegaram à República Centro-Africana. Em 1978, abriram três missões também no vizinho Chade (Bediondo, Doba, Moïssala), que, no entanto, fazem parte da Região Comboniana da África Central. Pouco depois, chegaram também as irmãs combonianas. O Chade é um país com uma área quatro vezes superior à da Itália. Actualmente, conta com cerca de 22 milhões de habitantes, mas em 1978 tinha menos de 5 milhões, divididos em 200 grupos étnicos e linguísticos diferentes, metade cristãos (entre católicos e protestantes) e metade muçulmanos.

**Doba** – O Padre Stefano chega lá em Julho de 1983, destinado à missão de Doba como pároco. São anos difíceis: o Chade está devastado pela fome e por conflitos étnicos contínuos. Alguns missionários levantam a voz para denunciar os massacres que se consomem perante a indiferença quase total da comunidade internacional, o que lhes vale ameaças de expulsão. Algumas missionárias, oprimidas pela pressão e pelas dificuldades, optam por abandonar a missão. No entanto, a Providência parece acompanhar o caminho dos combonianos: a missão cresce, fortalece-se e consolida-se.

A 6 de Março de 1989, a Santa Sé erigiu a Diocese de Doba, retirando o seu território da diocese de Moundou. No mesmo dia, o Padre Michele Russo, mccj, foi nomeado Bispo de Doba, tendo recebido a ordenação episcopal a 21 de Maio seguinte. A casa comboniana de Doba tornou-se

também sede episcopal. [A 30 de Setembro de 2012, durante uma homilia, D. Russo criticou a gestão governamental dos recursos petrolíferos e foi expulso sob a acusação de se ter «dedicado a actividades incompatíveis com o seu cargo». Três meses depois, a medida será revogada, mas, a 14 de Outubro de 2014, D. Russo será definitivamente expulso do Chade. Falecerá em Milão em 2019].

**Delegado do Chade** – A 1 de Janeiro de 1990, as missões do Chade (tendo sido inaugurada uma quarta, em Sarh, que é sede de uma diocese) formam oficialmente a delegação do Chade, e o Padre Stefano é escolhido como primeiro responsável, com a missão de coordenar as actividades das missões.

Terminado o seu mandato como delegado, em Janeiro de 1977, deslocou-se a Roma para um semestre sabático, durante o qual frequentou alguns cursos de especialização na Pontifícia Universidade Salesiana. Interessava-se particularmente pelos temas da catequese, da pastoral e da renovação litúrgica.

**Padre Mestre e regresso ao Chade** – Em Julho, é destinado ao noviciado de Venegono Superiore como Vice-Padre Mestre. Em Fevereiro do ano seguinte, é nomeado Padre Mestre. Mas não consegue ficar parado: precisa de espaços amplos. E logo se empenha no ministério da animação missionária.

Em Venegono Superiore, passa um período de cinco anos que considerará sempre «muito significativo». Quando parte, leva consigo no coração um grande número de amigos que manterão contacto com ele para o resto da vida.

Regressa ao Chade em 2003 e permanece lá durante 16 anos, empenhado em paróquias e centros de formação: Laï, Dono-Manga, Doba, Moïssala e Sarh, sempre no sul do país. Na maioria das vezes, exerce funções como pároco, com o seu próprio estilo e a sua sensibilidade. Isso percebe-se num breve «relato» seu sobre aqueles anos. «Todos os Domingos à tarde, após a celebração de duas Missas em outras tantas capelas, dirijo-me a uma prisão para celebrar a Missa a um grupo de reclusos. [...] Nunca esquecerei o Domingo, 7 de Maio [*não especifica de que ano, nota do editor*]. O Evangelho era o de Jesus, o «Bom Pastor», guardião do Seu rebanho. Durante a homilia, explico que a prisão é como o rebanho do Evangelho. No rebanho de Jesus há ovelhas jovens, outras estão rodeadas pelos seus filhotes, algumas estão doentes; outras ovelhas são idosas. E depois há os cabritos e os cordeiros, ou seja, adolescentes fortes, mais ou menos obedientes. [...] Ora bem: Jesus conhece cada ovelha pessoalmente, cura a que está doente e faz descansar a que está cansada. Quando sai do aprisco, por vezes vai à frente do rebanho para o guiar, outras vezes fica

na rectaguarda para o impulsionar e encorajar... A sua bengala é um sinal de protecção. [...] Os meus *prisioneiros do curral* olham para mim, sorriem, acenam com a cabeça em sinal de afirmação, mas há também aqueles cujos rostos estão sérios e tristes. E então digo-lhes que, precisamente por estarem ali, Deus está mais próximo deles e ama-os imensamente. As ovelhas que não estão ali encerradas talvez não precisem de tanta ternura e amor. [...] E todos cantam como se estivessem numa igreja: batem palmas, tocam tambores... E para mim é pura alegria observá-los e ouvi-los».

O Padre Stefano interpretava assim a sua vida missionária. Estava junto das pessoas, sentia a dor de quem sofria e fazia suas as pequenas conquistas que, muitas vezes, se registam sobretudo no mundo dos pobres. Ver um pouco de vida a florescer num lugar como uma prisão era, para ele, motivo de verdadeira alegria.

**O fim... e sinos a tocar em festa** – Em Julho de 2019, o Padre Stefano regressou a Itália para receber cuidados médicos. Viveu na comunidade de Brescia até Março de 2020. Assim que recuperou, regressou a Sarh, no Chade. Permaneceu lá apenas três meses, tendo sido obrigado a regressar ao Centro de Doentes de Brescia. De Janeiro de 2021 a Setembro de 2023, esteve em Milão, no Centro «Padre Ambrosoli Giuseppe». Em Outubro de 2023, foi transferido para o Centro «Fratel Alfredo Fiorini», em Castel d’Azzano (Verona).

Tinha várias paixões: a leitura, o estudo, a oração... e a fotografia, certamente estimulado pelas paisagens extraordinárias da África Central e pelas cores vivas que o seu povo exibía. Conhecemo-lo nos seus momentos mais difíceis e fizemos tudo o que estava ao nosso alcance para o ajudar a carregar a pesada cruz que, nos últimos anos, o Senhor lhe tinha colocado sobre os ombros. Ele carregou-a com coragem e serenidade até ao fim.

O Padre Stefano faleceu a 9 de Junho. O funeral foi celebrado no dia 13, na capela do centro. Presidi à cerimónia e referi que a nossa última despedida ao Padre Stefano Melzani ocorria na véspera da festa do Sagrado Coração, a nossa festa comboniana. Expliquei também o motivo da escolha das duas leituras. A primeira, retirada da 2.<sup>a</sup> *Carta aos Coríntios*, recorda-nos que a missão não é o anúncio de nós próprios, mas de Cristo Senhor. É, portanto, uma graça e um privilégio, que, no entanto, transportamos em vasos de barro, que se desgastam e se partem facilmente. É uma experiência que todos nós vivemos. A riqueza, por um lado, e a fragilidade, por outro, foram também dois aspectos importantes da vida e da missão do Padre Stefano.

Como segunda leitura, escolhi o trecho do Bom Pastor. Muitos, quase todos, manifestam o seu acordo com um sorriso, pois a maioria de nós recorda a belíssima história — ouvida várias vezes dos seus lábios — da-

quela sua visita aos reclusos de uma prisão do Chade, onde ia celebrar a Eucaristia todos os Domingos ao fim da tarde.

À tarde, o corpo do Padre Stefano será levado para Bagolino para a celebração das exéquias e o subsequente enterro no cemitério da vila, na capela dos sacerdotes.

Em 2017, por ocasião do 50.º aniversário do seu sacerdócio — ainda se encontrava em Sarh —, escreveu algumas linhas num pedaço de papel, formulando um desejo, ou talvez um pedido: «Ao saber da minha morte, gostaria de ouvir novamente os sinos de Bagolino a tocar em festa». Certamente que os ouviu lá de cima, onde agora se encontra. (*Padre Giovanni Munari, mcccj, e FM*).

## OREMOS PELOS NOSSOS FALECIDOS

**O PAI:** Haile Shakur, do escolástico Yohanes Haile Argaw (ET/Casav); Daniel, do Padre Bwalya Jeston Michael (Z/CN)

**A MÃE:** Louise Adjoto, do padre Salomon Badatana (TGB)

**A IRMÃ:** Nadège, do Padre Biro Jexis Berlin (RCA);

**A CUNHADA:** Maria Irene, do irmão Alfredo do Rosário Almeida Durão (PT)

**AS IRMÃS COMBONIANAS:** Ir. Freri Rosa Grazia (I); Ir. Cattaneo Fiorentina M. (I)

**AS MISSIONÁRIAS SECULARES COMBONIANAS:** Maria Rifino (I)

---

**MISSIONÁRIOS COMBONIANOS – VIA LUIGI LILIO 80 – ROMA**

---